



Centro Excursionista Petropolitano

www.compuland.com.br/cepetro

cepetro@compuland.com.br

INFORMATIVO Março / Abril - 2005



IMPRESSO

MIRANTE

ALTITUDE
755m

ANIVERSARIANTES Mar/Abr

Manoel de Souza Lordeiro	11/03
Paulo Vitor Penna da Rocha	13/03
Luciano Bender da Silva	15/03
Adriano Peixoto Alves Soares	16/03
Soraia Santos da Silva	18/03
Fernando Fernandes Varanda	25/03
Ricardo Bragança Pinheiro Tammela	03/04
Raquel Oliveira de Lucena	04/04
Frederico Luiz Marmo Fadini	07/04
Endre de Gyalokay	14/04
Gustavo C.M. Tavares do Prado	14/04
Waldyr Garcia de Oliveira Neto	17/04
Daniela Vogel	20/04

LEMBRETE

Segundo o Art. 23º do Capítulo V dos Estatutos dos CEP, "o sócio que se atrasar no pagamento de suas mensalidades terá suspensos os seus direitos sociais, e o que se mantiver neste atraso por mais de 3 meses será passível de eliminação do Quadro Social". Portanto, pague suas mensalidades em dia, colaborando para que o CEP se mantenha organizado.

PARNA – SO

Excursões, abertura de novas trilhas de caminhada ou novas vias de escalada, dentro dos limites do Parque, deverão ser solicitadas à Direção, pelo telefone (0xx21) 642 – 0659 – Vicente (Gerente da Unidade de Conservação)

Maria Comprida

Excursões deverão ser solicitadas ao proprietário do terreno por onde passa a trilha que leva à Maria Comprida, com 72 horas de antecedência.

Jaime Delcueto - (0xx21) 2549-7890
(0xx21) 2255-1447
E-mail: delcueto@bigfoot.com

TAXAS

Mensalidade	R\$ 13,00
Matricula	R\$ 26,00
Excursão p/ não sócios	R\$ 30,00

Este boletim é um informe bimestral, destinado não somente aos associados do CEP, mas a todo o excursionismo brasileiro, sem fins lucrativos, assim como a entidade a qual representa. É integralmente patrocinado pelos anunciantes. Os artigos nele contidos refletem a posição dos autores e não necessariamente da instituição. O CEP não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso ou mau uso deles. Segundo o Art. 71º de seus Estatutos, "o CEP não se responsabiliza por acidentes pessoais ocorridos durante as excursões". Matérias são bem vindas e, de preferência, em disquetes a fim de facilitar o trabalho de edição. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do CEP, o mês e o autor.

EXPEDIENTE

Presidente:	Waldyr G. Neto
Diretor Administrativo:	Soraia Santos
Diretor Técnico:	Renato Walter
Diretor Tesoureiro:	Rafael Silva
Diretor Cultural:	Frederico Fadini
Diretor Divulgação:	Marcelo Mussel

Fundado em 15 de maio de 1958 – Rua Irmãos D'Angelo, 39 s/l 05 – Centro – Petrópolis – RJ – CEP: 25685-330 Aberto às segundas, sextas e sábados das 19:00h às 21:00h – de Utilidade Pública – Sede Própria. Tel (0xx24) 2231-3184
Home-page: www.cepetro.cjb.net
E-mail: cepetro@compuland.com.br

Abertura de Temporada de Montanhismo 2005

A exemplo dos anos anteriores, todos os clubes de montanhismo e entidades afins do Rio de Janeiro reúnem-se no já tradicional evento de Abertura da Temporada de Montanhismo. Será realizado no dia 1 de maio de 2005, domingo, no horário de 8 às 18 horas, na Praça General Tibúrcio - Praia Vermelha - Urca. O evento acontece na chegada do outono, pois é considerada época propícia para o início da prática do montanhismo.

A programação será intensa, com muitas atrações e atividades envolvendo montanhistas, visitantes e entidades, ligadas ao esporte e ao meio ambiente.

Consta na programação, além das atividades características de caminhada e escalada, a realização de uma gincana entre os clubes de montanhismo e para a criançada, muita atividade Infantil .

Novas entidades também têm manifestado interesse em participar, assim como montanhistas representando outras cidades e estados.

Várias lojas de equipamento de montanhismo fornecem material e equipamentos a serem sorteados entre os participantes no final do evento, lojas essas que estão instaladas em stands no local para exposição e demonstração de seus produtos, com apoio da Prefeitura do Estado do Rio de Janeiro.

O evento é aberto ao público e para se inscrever é necessário a doação de 1 kg de alimento não perecível, a ser destinado a uma entidade carente.

Maiores informações:

Sites:

www.greencompany.com.br

www.femerj.org

Foto da Capa: Pedra do Cão Sentado – Parque Estadual de Furnas do Catete – Nova Friburgo-RJ
Foto de Waldyr Neto

Programação de Março

05/03 – Sábado

Paredão Reinaldo Behnken - Morro da Babilônia
Escalada de 3ºIIsup
Guia: Waldyr Neto

06/03 – Domingo

Pedra da Índia - Araras
Caminhada Leve
Guia: Waldyr Neto

12/03 – Sábado

Paredão Boi Reto e Vaca Preta - Secretário
Escaladas de 3ºV e 5ºVI
Guia: Renato Walter

13/03 – Domingo

Pedra de Itaipava - Itaipava
Caminhada leve
Guia: Renato Walter

19/03 – Sábado

Paredão Petrópolis - Morro da Formiga
Escalada de 4ºVsup
Guia: Waldyr Neto

20/03 – Domingo

Morro da Cruz – PARNA-SO
Caminhada semi-pesada
Guia: Renato Walter

25 a 27/03 – Semana Santa

Sítio do Rod's e Gruta da Lapinha –
Lagoa Santa – MG
Escaladas diversas em calcáreo
Guia: : Waldyr Neto

25 a 27/03 – Semana Santa

Morro Açu – PARNA-SO
Caminhada pesada e acampamento
Guia: Jaci Corrêa

25 a 27/03 – Semana Santa

Serra do Lenheiro - São João Del Rey – MG
Escaladas diversas
Guia: Leandro Borré

Programação de Abril

02/04 – Sábado

Morro do Alicate – PARNA-SO – Bonfim
Caminhada leve
Guia: Marco Telles

03/04 – Domingo

Dedo de Deus – PARNA-SO
Escalada de 3º
Guia: Renato Walter

09/04 – Sábado

Paredão Coringa, Costão do Pão de Açúcar e
Variante São Bento - Pão de Açúcar
Escaladas de 3ºIIsup, 1ºII e 1ºI
Guia: Waldyr Neto

09/04 – Sábado

Par. Cavalouco – Pão de Açúcar
Escalada de 5ºVI
Guia: Adriano Peixoto

10/04 – Domingo

Paredão Urbanoide - Morro do Cantagalo
Escalada de 5ºV
Guia: Adriano Peixoto

16/04 – Sábado

Cobiçado - Morim
Caminhada leve
Guia: Jaci Corrêa

17/04 – Domingo

Pedra do Cortiço - São Sebastião
Caminhada leve
Guia: Vinícius Silva

21 a 24/04 – Tiradentes

Travessia Parati – Trindade
Caminhada pesada com acampamentos
Guia: Waldyr Neto

30/04 – Sábado

Paredão Casca-Fogo, Asmodeu e Belzebu –
Monte Florido
Escaladas de 2ºII, 2ºIII e 3ºIII
Guia: Waldyr Neto

01/05 – Domingo

Abertura da Temporada de Montanhismo 2005
Urca – Rio de Janeiro-RJ
Guia: Waldyr Neto



Promoção para associados

O CEP, em conjunto com a Campsite, especializada em artigos de aventura e lazer, formalizaram uma parceria para os meses de março e abril de 2005, onde os associados em dia com suas mensalidades poderão adquirir produtos com descontos, respeitando os seguintes pré-requisitos:

- O sócio deverá apresentar carteirinha e recibo do pagamento da mensalidade do clube,
- O desconto será de 15% em qualquer produto a vista,
- Ou 10% em compras parceladas em 3 vezes no cartão,
- Somente os titulares, em pessoa, poderão usufruir do desconto.
- Promoção válida para compra de até dois itens por mês,
- A promoção é válida para todos os itens da loja.

Campsite:

Itaipava Shopping, loja 216

Tel (24) 2222-6286 – www.campsite.com.br

É com grande satisfação que o CEP anuncia a realização da III Semana da Montanha, que vai acontecer entre 13 a 22 de maio de 2005, com atividades no SESC Petrópolis, Itaipava Shopping e nas montanhas de Petrópolis.

O evento está sendo organizado por:

Centro Excursionista Petropolitano
Campsite
SESC Petrópolis

Excursão

PETAR – Vale do Ribeira - SP

Cassiano Fróes

Neste carnaval eu e o Renato fomos conhecer o PETAR (Parque Estadual Turístico Alto da Ribeira), no sul de São Paulo. Eu já havia pensado ir até lá outras vezes, mas acabei desistindo pela distância. Para chegar ao parque gasta-se um dia de viagem (umas 12 horas) e o melhor caminho para se chegar lá é pegar a Castelo Branco em São Paulo e depois a SP 250. O início da estrada de terra que leva até o núcleo Caboclos fica a 27 Km antes de Apiaí. Como não existe nenhuma sinalização indicando esta entrada (a placa indica Espírito Santo), passamos direto e fomos até a cidade pra nos informar. No centro de informações turísticas nos orientaram, mas disseram que só seria permitido entrar no parque acompanhados de um guia credenciado... Resolvemos arriscar, e fomos até o núcleo para montar o acampamento primeiro. Se fosse realmente necessário, no dia seguinte voltaríamos até a cidade pra procurar um guia.

O parque possui quatro núcleos abertos à visitação: Caboclos, Santana, Ouro Grosso e Casa de Pedra. Caboclos é o único que possui área de camping funcionando, e conseguimos fazer a reserva uma semana antes da viagem. O acesso é por estrada de terra, não há energia elétrica nem água quente e a cidade mais próxima (Apiaí) fica a uns 40 Km. Os núcleos Santana e Ouro Grosso ficam no bairro Serra da cidade de Iporanga, onde existem várias pousadas e restaurantes. São os núcleos mais visitados, onde os eco-turistas chegam em tropas nos ônibus de excursão. O núcleo Casa de Pedra (15 Km de Iporanga) dá acesso à caverna com a maior abertura do mundo (215m de altura), mas a travessia da caverna depende de uma autorização especial do Parque. É possível também chegar até a Casa de Pedra a partir do núcleo Caboclos, por uma caminhada de aproximadamente 8 horas (ida e volta). Portanto, quem quer fazer uma excursão à moda antiga, acampando, tomando banho frio e cozinhando miojo, deve ir pra Caboclos.

A entrada do parque custa R\$3,00. O camping em Caboclos, R\$6,00 por dia. Chegamos na área de camping no final do dia de sábado e montamos o acampamento antes da chuva. O pessoal do parque nos recebeu muito bem, e não questionaram o fato de não termos contratado um guia. Até quiseram nos indicar um, mas não foi uma imposição. Eu tinha recebido uma ligação do Rodrigo, guia do núcleo Caboclos, oferecendo os serviços. Foi indicado pelo pessoal do parque fez a reserva do camping. Expliquei que tinha experiência e que, em princípio, não iria contratar um guia. Na área de acampamento conseguimos bastante informação com o pessoal do parque e com as outras pessoas que estavam acampadas, cheios de dedos pra não levar uma bronca por estarmos desacompanhados.

No dia seguinte, fizemos as cavernas que ficam próximas da área de acampamento: Caverna do Chapéu, Chapéu Mirim I e II e Caverna das Aranhas. São cavernas pequenas

(de 100 a 200m) mas possuem várias formações interessantes – as cavernas do parque são de calcário, e sempre existem muitas estalactites, estalagmites, cortinas, etc. Na parte da tarde resolvemos ir até a Caverna Espírito Santo, por indicação do guarda-parque Adalberto. Deve-se seguir a estrada uns 4Km depois do acampamento (fomos de carro) e a boca da caverna fica ao lado da estrada, um pouco depois de se cruzar um riacho. A boca é pequena, e para se chegar ao final da caverna deve-se rastejar por uma passagem antes de chegar ao rio. Todas estas cavernas valem a visita, pois são interessantes e o acesso é muito fácil. No final do dia ainda deu tempo pra darmos um pulo na pedra do Chapéu, um grande bloco de granito que ficou equilibrado em cima do calcário pela erosão.

Na segunda-feira, tínhamos algumas opções de cavernas mais afastadas: Arataca/Monjolo, Timimina I, II e III ou Desmoronada. Todas ficam a cerca de 2 horas de caminhada, mas em direções opostas. Escolhemos a Desmoronada, apesar de o Adalberto garantir que não íamos conseguir achar o caminho na mata fechada. Com muita cautela, marcando bem o terreno e registrando os waypoints no GPS sempre que possível, seguimos a trilha esperando o ponto onde iria ficar mais fechada. Para nossa surpresa, não fechou, e chegamos até a caverna sem maiores problemas. É uma trilha bem marcada, fácil de ser seguida. A única bifurcação é quando se chega ao rio, onde deve-se seguir para a esquerda, rio acima. No final, mais uns 10 minutos de toca-para-cima e em 1:40h chegamos à boca da caverna. A Desmoronada não é muito extensa, mas altíssima. O Salão principal deve ter um vão livre de mais de 100 metros, e um desmoronamento (daí o nome...) de algumas toneladas de rocha e pedra. É bastante impressionante, e as enormes colunas em forma de disco voador dão o clima macabro. Depois de algumas tentativas frustradas de achar o caminho pra descer até a parte de baixo, achamos a passagem e atravessamos até a boca maior. Deve-se contornar os "discos" pela esquerda, ao invés de descer em frente como estávamos tentando fazer.

A caminhada de volta é mais cansativa, pois pega-se subida forte em grande parte. Mesmo assim, voltamos em 1:50 até a estrada. A caminhada é bem interessante, no meio da mata muito fechada, passa por vários riachos e muitos trechos com lama (estava meio chuvoso). Não é uma boa idéia fazer com um tênis baixo... afundei a bota até o cano algumas vezes. Quando chegamos ao acampamento, o plantão do Adalberto já tinha terminado e infelizmente não pudemos contar que chegamos na caverna, e que a trilha não era assim tão fechada... Como chegamos cedo ao acampamento, resolvemos desarmar a barraca e ir pra Iporanga no mesmo dia, de onde pretendíamos sair pra visitar os outros núcleos do parque. No caminho até Iporanga, passamos pelo bairro Serra, onde ficam as portarias de Santana e Ouro Grosso. Um grande tumulto, com som alto e a turma carregando as bóias pra fazer "boia-cross". Por curiosidade, fomos tentar vaga em algumas pousadas... todas cheias, e com preço em torno de R\$40 a R\$50 por pessoa. Fomos até Iporanga, onde existem duas opções: Pousada Iporanga e Casa de Pedra (R\$30 e R\$25, respectivamente) mas estavam cheias. Acabamos passando a primeira noite num hotel de luxo que custou R\$10 por pessoa.

O Renato não queria nem entrar, pois não está acostumado com aquele conforto todo, mas era a única opção. Levando-se em conta as pulgas, o cheiro de mofo e o som alto do baile de carnaval embaixo da janela, até que conseguimos descansar um pouco nessa noite. Como ainda era terça-feira de carnaval, achamos melhor não ir até o núcleo Santana pra fugir da muvuca. Fomos até Eldorado (uns 60Km de Iporanga) e visitamos a Caverna do Diabo, que fica no caminho entre as duas cidades. A caverna é a maior atração do Parque

da Jacupiranga e possui iluminação artificial e passarelas de concreto nos enormes túneis e salões. É um passeio turístico, mas vale a pena conferir a beleza das enormes formações, realçadas pelas luzes. Nas outras cavernas vimos muitas formações, mas com a luz da

lanterna não dá pra ver um salão inteiro iluminado. Só é permitido visitar os primeiros 600 metros, mas a caverna possui mais de 8Km mapeados. Quando voltamos, conseguimos uma vaga na pousada Iporanga. Aproveitamos o final da tarde pra limpar a lama e secar as roupas molhadas.

Fomos até o núcleo Santana onde a entrada (R\$3,00) dá direito a visitar a caverna que dá nome ao núcleo com o acompanhamento de um guia do parque. A caverna é muito bonita, e a parte aberta para visitação possui algumas escadas e passarelas de madeira para facilitar a passagem, mas não h a ilumina o artificial. H a muitas forma es interessantes, mas não   tão impressionante quanto a caverna do Diabo, que possui (vários) salões imensos.

Para conhecer qualquer outra atra o preciso contratar um guia particular. Além disso, existem várias regras e cavernas fechadas, ou apenas com parte aberta para visita o. Na caverna Ouro Grosso (a mais "radical"), que d  nome ao núcleo, são o início pode ser visitado. Na parte mais interessante (e fechada)   preciso andar pelo rio e fazer rappel para atravessá-la. No núcleo Casa de Pedra, que precisa da tal autoriza o especial do parque pra ser visitada (pode-se contratar um guia para fazer a caminhada até a boca). Com essas dificuldades todas, resolvemos encerrar por ali o passeio no PETAR e mudar o rumo da excursão, pra descansar um pouco do ar de coc  de morcego. Fomos na quarta-feira mesmo até a Ilha Comprida (litoral sul de São Paulo).

Chegamos no final do dia   cidade de Iguape, sem a menor idéia de como seria a cidade ou a ilha. A cidade   muito bonita, com várias constru es coloniais restauradas no centro histórico. Atravessando uma ponte (pedagiada) chega-se   Ilha Comprida, com seus 70Km de praia – da  o nome da ilha... Foi uma ótima escolha para 2 dias descansando da rala o e da lama do PETAR. Conseguimos uma pousada de frente pra praia por R\$25/pessoa, após uma pechinchadazinha. No dia seguinte, atravessamos a Ilha até a ponta sul de carro, pela areia, e pegamos a balsa para Cananéia, outra cidade histórica. Voltamos pelo continente até Iguape e ainda demos um pulo na Juréia (reserva Juréia-Itatins) no final do dia, mas não tínhamos mais muito tempo pra conhecer muita coisa.

Voltamos na sexta-feira, pelo litoral. A idéia de pegar a Rio-Santos em Santos parece boa, mas são vale a pena se você não tiver pressa. Pra começar, nos perdemos em Santos.

Depois no Guarujá. Depois em Caragu  (tatuba). Além disso, a estrada   estreita e cheia de curvas, e passa por dentro das cidades. De Ubatuba pra c , melhora bastante. A estrada foi reformada e não tem mais aquelas crateras e desvios improvisados.

Valeu a visita ao PETAR, pois o parque   fantástico; mas fica aqui o aviso pra quem estiver pensando em conhecer a região: muito interessante, muito bonita, mas... esteja preparado para enfrentar o tumulto em feriados prolongados, e programe-se com antecedência, contratando guia e pousadas. Infelizmente o parque não reconhece a carteirinha de clubes ou federa es, e apenas moradores da região podem ser treinados como "monitores ambientais". Como já vimos em outros lugares,   uma regra tola que ignora a experiência dos visitantes e afasta cada vez mais os realmente interessados pelas belezas naturais do local. Acaba transformando o lugar em um parque de diversões, e a maioria dos visitantes não tem nenhuma no o de preserva o ou regras de mínimo impacto.

Relatórios do CEP contam a História do Montanhismo

Por Waldyr Neto

Continuando a pesquisa iniciada na última edição, ai vão alguns dos melhores trechos dos primeiros relatórios do CEP.

Boa leitura e “Sempre em Frente !!!”

“ A noitinha providenciamos um farnel ligeiro e depois nos distraímos com brincadeiras, canções e jogos para aguardar a chegada do ano novo, o que foi brilhantemente brindado com 4 (quatro) garrações de 5 (cinco) litros cada, de vinho. Durante o brinde tivemos a felicidade de ouvir a explosão de uma bomba de fabricação caseira, para comemorar a passagem de ano novo. Para completar resolvemos continuar o reveillon no clube local, onde fomos com diversos colegas para pular, pular, pular e pular até as 4 horas de la matina. Para se ter uma idéia classificamos as puladas carnavalescas em caminhada super pesada. Retornamos à casa de nosso anfitrião onde nos acomodamos e dormimos. Uns na varanda, outros na grama, enfim, todos dormimos em todo lugar. Acordamos com gosto de ressaca, gosto de cabo de guarda-chuva, etc. Pra começar o dia providenciamos um farnel rápido. Foi programado que para passar o tempo programamos diversas brincadeiras, como: competição de remo, natação, naufrágios, etc; Ocasão em que testamos a capacidade máxima do barco Xaveco. O teste consistia no seguinte: os passageiros iam subindo a bordo até naufragar. Era um espetáculo dantesco. Iniciados os preparativos do tão falado churrasco, foram engajados vários voluntários a força para descascar as batatas cozidas para a salada, tarefa que foi rapidamente executada. O Salomith providenciou o acendimento do fogão onde iam ser tostados os tão falados churrascos. De repente foi dada a ordem avança. Organizou-se filas para isto e aquilo. O Pellegrini providenciando o churrasco; sua esposa a salada de tomates, digo de batatas e o Carlos Marques o vinho. Após os comes e bebes houve o relax e certas molecagens; uma das quais obrigar o guia (eu próprio) a beber vinho dormindo... “

Texto de Edgar Echernacht. Reveillon do CEP, conjunto com Clube Alpino Paulista e Centro Excursionista Rio de Janeiro, na localidade de Alberto Torres, Três Rios – RJ. 1966 para 1967. Dá para ver que o tempo passa mas o CEP continua o mesmo.

“Éramos em quatro quando deixamos Petrópolis no ônibus das 6:00 horas para Teresópolis. Eu, Eduardo Moreira Gomes, Leonardo Jacob Keim e Sérgio Moreira Barcelos (do CERJ). Chegando a Teresópolis, depois de fazermos hora por algum tempo, tomamos um ônibus Teresópolis-Friburgo as 8:30h, descendo no Barracão de Mendes as 10:30h. As 11:00h iniciamos a caminhada para o abrigo do Sr. José Candido, ali chegando às 15:30h. Já com duas horas de caminhada divisamos ao longe os imponentes Três Picos de Friburgo, também conhecidos pelos aviadores como Os Três Fantasmas por permanecerem quase que constantemente envoltos por nuvens, só aparecendo os cumes...”

Texto de Carlos Marques, do relatório da excursão para Salinas (na verdade Três Picos) nos dias 29, 30 e 31 de outubro de 1966.

“Com todos os participantes prontos – 18 ao todo – e mais 3 rapazes do CERJ, saímos dos Castelos as 12 horas. A chuva, por essa hora, já cessara de cair e só alguns chuviscos atingiam a coluna que, pouco a pouco, deixava para trás aquele magnífico e bizarro conjunto de pedras – os Castelos do Morro Açu. Pelas 12:35 passamos pela “Ossada” e dirigimo-nos para a Isabeloca, pois a descida seria efetuada pelo Caxambu. Pouco antes de chegarmos a Ossada havíamos ouvido gritos que vinham de baixo, do caminho para Correias, mas não víamos ninguém em virtude do forte nevoeiro. Ao chegarmos na vertente que sobe para a Isabeloca, tornamos a ouvir vozes, agora mais perto. Esta voz clamava: - Ei, esperem por mim! Não sei o caminho! Retrucamos: - Quem está aí?- É o abominável homem do Açu! Respondeu a voz de dentro do nevoeiro, e complementou: - Quem mais no CEP come atum além do Dudu? Era então a grande surpresa da excursão. Era o nosso presidente – o Varanda (Álvaro Fernando Varanda) – apesar de pequeno em estatura. Caminhara noite debaixo de chuva até a Gruta do Presidente, onde pernoitara. E subira até a Ossada durante a manhã para juntar-se ao nosso grupo, numa grande prova de espírito montanhístico e de coleguismo para com aqueles que lá estavam. Foi uma algazarra geral! Após atingirmos a Isabeloca, as 13:05, partimos 5 minutos depois para chegarmos na Pedrinha as 14:00. Daí saímos as 14:05 e ao passarmos pelo Alto dos Micos as 14:45 todos os participantes já sonhavam com as deliciosas limas que os esperavam mais abaixo. O Rio foi atravessado as 15:15 e as 15:30 já estávamos nas limeiras “mandando uma braza legal, mora” nas limas. Foram então, ali mesmo, iniciados dois grandes campeonatos: quem comeria mais e quem carregaria mais limas. O primeiro, se o fulano não mentiu, foi ganho disparado pelo Eduardo (Eduardo Laranja Moreira), com 30 e tantas limas no pandulho. O segundo título foi arrebatado pelo Leonardo (Leonardo Jacob Kein), que trouxe nada mais nada menos do que 110 limas na “mochilinha” (o Leão não é mole não !) Após todos se fartarem, partimos as 16:10 e já as 17:00 atingíamos a porteira, para chegarmos as 18:00 na Ponte de Ferro, de onde saímos de ônibus as 18:05 para chegar a o Bosque do Imperador as 18:30, onde após despedidas gerais a excursão foi encerrada. Como epílogo quero deixar expresso o meu entusiasmo, contentamento e gratidão para com essa brava turma, uma das maiores – quiçá a maior – do CEP a atingir o Morro Açu – montanha que alguns excursionistas impõem como um terrível fantasma aos principiantes. Em momento algum fui obrigado, na qualidade de guia, a usar energia com qualquer participante, pois todos, sem exceção, foram de uma correção exemplar. É minha obrigação citar, também, o fato de que ninguém reclamou da subida. Expressões tais como: “falta muito?”, “Estou cansado!”, “Não agüento mais!” e “Nunca mais volto aqui!” jamais foram ditas por qualquer participante, o que vem provar que a fibra e o espírito de montanha aliados ao bom preparo físico dos cepenses estão em ascensão cada vez maior. E, em último lugar, não poderia deixar de citar o ambiente formado por essa turma. Foram todos de um coleguismo, de uma amizade, de uma dedicação e de um carinho que chegaram a impressionar profundamente pessoas que não tem convívio diário com esta turma, como foi o caso dos 3 rapazes do CERJ – ótimos colegas. É um prazer e uma satisfação imensa para um guia dirigir uma turma assim. Meus parabéns pessoal! Meus parabéns, também, ao CEP que sabe, reunindo excursionistas de alto gabarito e elevando cada vez mais o seu lema SEMPRE EM FRENTE, projetar o “esporte diferente” da nossa cidade no conceito do montanhismo nacional.

Texto de Eduardo Moreira Gomes, do relatório da excursão ao Morro Açu nos dias 23 e 24 de julho de 1966. Alguns lugares citados tem nomes diferentes hoje, como a Ossada (aparentemente é o Chapadão ou o local onde existe o marco ao final da subida do Ajax. Considerando os horários citados, a “Pedrinha” pode ser o que hoje chamamos de Morro da Bandeira, ou a pedra que marca o início da forte descida da trilha do Caxambu, o que é mais provável pois essa pedra é um mirante muito bonito. O “Alto dos Micos” pode ser o platô que divide a subida em dois trechos e é parada obrigatória quando se sobe pelo Caxambu. E o “Rio” é o ponto onde a trilha perde inclinação e segue pelo fundo do vale. Vale comentar também que a subida normal do Açu via Bonfim começava na Praça de Correias, o que tornava o trajeto bem mais extenso. Some-se a isso os materiais da época - mais pesados e desconfortáveis – dá para entender porque o Açu era considerado um “Bicho Papão”.

Continua na próxima edição do boletim do CEP...

Programação Anual

Data	Descrição	Classificação	Local	Guia
Carnaval 05 a 09/02	PETAR	Caminhadas e espeleologia	Vale do Ribeira – SP	Cassiano Fróes
Carnaval 05 a 09/02	Serra do Cipó / Lapinha	Caminhadas e escaladas	Serra do Cipó – MG	Leandro Borre
Semana Santa 25 a 27/03	Sítio do Rod's	Camping e escaladas	Lapinha – MG	Waldyr Neto
Tiradentes 21 a 24/04	Travessia Parati – Trindade	Caminhada pesada com acampamentos	Ponta da Joatinga – RJ	Waldyr Neto
01/05	Abertura de Temporada de Montanhismo 2005	Recreativa	Urca	Renato Walter
13 a 22/05	III Semana da Montanha de Petrópolis	Evento	SESC Petrópolis e Itaipava Shopping	Diretoria
15/05	Aniversário do CEP	Recreativa		Diretoria
Corpus Christi 26 a 29/05	Serra Fina	Caminhada pesada com acampamentos	Serra Fina	Adriano Fiorini
Corpus Christi 26 a 29/05	Itatiaia	Caminhadas e escaladas	Itatiaia	Renato Walter
República 12 a 15/11	Carrancas de bike	Pedaladas e banhos de cachoeira	Carrancas – MG	Waldyr Neto

Um pouco de história...

Dedo de Deus - Parna-SO . . .



Raros excursionistas conheceram Américo de Oliveira, Raul Carneiro (autor da idéia), José Teixeira Guimarães, Alexandre e Acácio de Oliveira, que há quase 48 anos, em seis dias, sem técnica e material adequado, desafiando "experts" suíços e alemães, lograram subir pela primeira vez o "Dedo de Deus" — hoje considerada montanha-símbolo dos desportistas brasileiros. ★★★ A foto, também rara, cuja cópia foi cedida pelo Sr. Antônio Osiris Rahal, de Teresópolis, mostra o valoroso grupo chefiado por Teixeira Guimarães (o do centro), pernambucano, ferreiro de profissão, exímio violonista, como seu irmão, João Pernambuco, co-autor do "Luar do Sertão". Dos cinco, o único sobrevivente é Acácio, o primeiro, na foto, à direita, que, em 1962, no cinquentenário da empolgante conquista, e com 70 anos de idade, disse a O GLOBO que ainda espera chegar, com suas próprias forças, ao topo da "montanha-símbolo"...